

## **Relatoria do II Fórum de debates na UNILA sobre a criação de um instituto binacional 09 de abril de 2024**

- **Histórico**

No final de 2023 houve a nomeação do Grupo de Trabalho pelas Portarias n.º 43/2023 e n.º 44/2023 do MEC, voltado para tratar dos estudos e processos voltados à criação de um instituto binacional.

No dia 05 de março de 2024 ocorreu o primeiro evento público do GT, o Seminário de Integração Regional ocorreu no Auditório Martina, com um grande público, o conteúdo pode ser observado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=a0EEsTW0sTo>

No dia 11 de março ocorreu o I Fórum de debate da UNILA. Na oportunidade, os presentes trouxeram preocupações referente à criação do instituto e à relação da Itaipu nesse processo;

## Relatoria

O II Fórum de Internacionalização realizado em 09 de abril de 2024, no Auditório Martina, no Campus Jardim Universitário da UNILA, iniciou-se com uma breve contextualização das discussões que precederam a realização deste evento, seguido de apresentação dos objetivos, desafios e oportunidades do Instituto Binacional, assim como com a metodologia proposta para o evento. A metodologia consistiu em um debate moderado, assim como a possibilidade de manifestação por escrito de ideias, propostas, críticas e sugestões, com a elaboração de relatoria apresentada e aprovada no final do evento. Cumpre destacar que o presente fórum não teve caráter deliberativo, mas propositivo e de qualificação do debate sobre o estudo da viabilidade de criação de um instituto binacional.

### 1) Objetivo

- Estudar a viabilidade de criação de um instituto binacional entre Brasil e Paraguai;
- Fomentar o debate interno e externo referente à internacionalização e integração regional;
- Debater acerca da agenda social e atividades acadêmicas de um instituto binacional.

### 2) Pontos Chave de discussão

- Não se trata de binacionalização da UNILA, não se trata de tornar a UNILA um instituto;
- Que tipo de integração queremos?
- Desburocratização da vida fronteiriça;
- Áreas possíveis de atuação do instituto: Medicina, Saúde Pública; Administração Pública; Direito, Psicologia, Tratamento de resíduos, Tecnologia da Informação, Cultura, Gestão, Empreendedorismo e Inovação, Gestão Ambiental, Recursos Humanos e Sustentabilidade;
- Facilitação do trabalho transfronteiriço;
- Criação de zonas de saúde especiais da fronteira;
- Desburocratização de processos;
- Ensino, pesquisa e extensão para qualificação profissional na região;

- Possibilidade de formação de cursos conjuntos com graduação da UNILA e UNE;
- Desenvolver a América Latina na cooperação solidária pela via educacional;
- Compartilhar a responsabilidade na formação estudantil na região com o Paraguai;
- Diplomas binacionais e facilitação do exercício profissional;
- Possibilidade de internacionalização regional e flexibilidade dos diplomas;
- Possibilidade de fortalecer a missão da UNILA;
- Aproximação de redes e espaços educacionais na América Latina;
- Possibilidade de cursar duas graduações simultaneamente, uma formação mais voltada para atuação profissional (mercadológica) e outra acadêmica (regulares da UNE e UNILA), com vagas prioritárias para os estudantes das instituições “sedes”;
- O processo é protagonizado pelas universidades envolvidas e seus respectivos Ministérios de Educação;
- Internacionalização via fronteiras, em contraposição ao modelo de internacionalização hegemônico;
- Estrutura administrativa mais flexível para atuação;
- Internacionalização solidária e Cooperação Sul-Sul;
- Articulação de soluções conjuntas para problemáticas que estão para além das fronteiras nacionais;
- Potencial de ser inovação e referência para as demandas locais e de internacionalização das IES;
- Processos seletivos, formas de ingresso e público-alvo: qual é o aluno que queremos para o Instituto (binacionais ou da AL, etc)?
- Prática educativa diplomática;
- Possibilidade de realização de estágios e campo de prática profissional;
- Curricularização dos saberes e línguas originárias;
- Construção de práticas educativas que visem contribuir e fortalecer o desenvolvimento das faixas de fronteira;
- Gratuidade dos cursos ofertados pelo instituto.

### 3) Desafios e críticas

- Burocracia e dificuldades na interpretação da legislação (engessamento jurídico);
- Estrutura física para viabilizar o funcionamento do Instituto;
- Dificuldade de preencher as vagas em cursos de graduação;
- Níveis de formação dos cursos ofertados pelo Instituto (graduação, pós-graduação, formação continuada, etc.);
- Validação de diplomas dos egressos;
- Aspectos jurídicos do Instituto;
- Que o instituto binacional não se restrinja a um instituto interinstitucional;
- Definição das fontes de financiamento;
- Questões vinculadas às questões trabalhistas e suas condições laborais;
- Dificuldade na relação bilateral e simetria entre os países;
- Preconceitos em relação ao Paraguai, superação da postura etnocêntrica.

### 4) Recomendações

- Cursos semelhantes ao ofertado pelo Instituto Rio Branco, de formação de diplomatas;
- Cursos de formação binacional, nas áreas de interesse entre os países envolvidos, como por exemplo, Direito, Contabilidade, Medicina, Psicologia, licenciaturas e demais áreas de atuação pontuadas no item 1 desta relatoria (realizar um estudo específico que defina quais são as áreas estratégicas para os países);
- Ter cursos destinados à uma formação complementar à ofertada nas instituições sedes, permitindo ao aluno se formar com dois diplomas;
- Quais cursos? Definir um projeto piloto para implementar;
- Qualificação de docentes e técnicos para a atuação binacional;
- Definir dentro do instituto vagas específicas para o exercício profissional de médicos formados no Paraguai para atuação no Brasil e vice-versa;
- Estrutura curricular mais prática, voltada para a inserção profissional dos egressos;
- Para os cursos do instituto a seleção dos estudantes da UNILA: vinculados ao curso de graduação da UNILA, ofertando uma dupla formação, que ocorrerá paralelamente; A seleção dos estudantes paraguaios: livre acesso, sem necessariamente estar vinculado à UNILA;

- Possibilidade de busca de recursos em organismos internacionais;
- Criação de biblioteca binacional;
- Criação de centro cultural;
- Criação de um centro de logística humanitária;
- Priorização dos alunos do território local-regional;
- Ter uma agenda de pesquisa vinculada com o território;
- Processo de irmanação entre as instituições envolvidas;
- Ter maior participação do IMEA nas discussões;
- Ser uma ponte na cooperação entre os países;
- Trazer para a vida acadêmica os saberes tradicionais;
- Bancos de desenvolvimento subnacionais da América Latina e Caribe, como possíveis fontes de financiamento;
- Iniciar pela pesquisa e pós-graduação;
- Não restringir a atuação do instituto apenas às problemáticas do Brasil e do Paraguai;
- Recuperar os temas prioritários elencados na Agenda Tríplice e o resultado das pesquisas realizadas;
- Verificar no Comitê Brasil-Argentina se há alguma agenda;
- Esclarecer as diferenças entre o IMEA e o Instituto;
- Criação de um Conselho do Instituto, que seja responsável pela tomada de decisões;
- Oferta de cursos de formação, graduação e pós-graduação que favoreçam o desenvolvimento das faixas de fronteira;
- Incluir no formulário de Consulta Internacional uma questão sobre as áreas estratégicas de atuação do Instituto.

## 5) Encaminhamentos

- Divulgação do link do Drive;
- Reunião em 12 de abril em Ciudad del Este, na UNE;
- Reunião em maio na UNILA;
- Consulta Internacional via formulário.